

DIDÁTICA APLICADA À EVANGELIZAÇÃO

Introdução

Partindo da certeza de que a obra de Jesus e a Doutrina Espírita são portadoras de toda uma proposta pedagógica de libertação e transformação do homem, passemos a examinar o papel da Didática na tarefa específica do ensino espírita: a evangelização da criança e do jovem.

O tipo de educação proposta por Jesus e pelos espíritos que ditaram a codificação é aquela voltada para formação do homem de bem, que se dará pela educação intelecto-moral, não livresca, mas prática, na busca da constituição de hábitos salutareis no sentido mais amplo da palavra.

Conceito de Didática

A Didática, como disciplina educacional, preocupa-se desde o seu surgimento com o “que fazer” educativo, com a prática pedagógica, com o processo ensino-aprendizagem. É entendida atualmente como uma reflexão sistemática sobre os problemas da prática pedagógica e suas possíveis soluções.

Poder-se-ia dizer que a Didática procura dirigir a aprendizagem do evangelizando, porém tendo em vista um sentido, uma direção que são os objetivos da evangelização.

Didática passa a ser, pois, ação consciente que o evangelizador imprime à direção da aprendizagem do evangelizando, para que se alcance os objetivos da evangelização. Ela visa refletir sobre a prática de evangelizar, em seus fundamentos e procedimentos, buscando, assim, facilitar o processo de ensino da Doutrina Espírita.

Objetivos da Didática

A Didática interessa-se pelo conjunto dos procedimentos usados pelo evangelizador que visa ao êxito do processo ensino-aprendizagem. Este processo pode ser entendido como uma relação dinâmica e recíproca entre:

- a) **evangelizador** - que procura transmitir, facilitar, informar, despertar (ensinar) algo (conteúdo), através de modos ou maneiras de comunicar (técnicas e recursos)
- b) **o evangelizando** - que, através de sua própria atividade, reelabora o conteúdo, adquirindo um comportamento novo (aprendizagem) e proporcionando uma resposta (avaliação) ao trabalho proposto pelo evangelizador.

O evangelizador, que é o condutor da prática pedagógica da evangelização, necessita, pois, tomar ciência não só dos conteúdos doutrinários, como também de conteúdos mínimos de Didática e de outras disciplinas da área para poder agir confiante e coerentemente na tarefa que desenvolve.

Vejamos alguns objetivos principais da Didática aplicada à Evangelização:

- Orientar o ensino de acordo com a idade evolutiva do evangelizando, de maneira a auxiliá-lo a desenvolver-se e a plenamente realizar-se, em função de seus esforços de aprendizagem;
- Tornar o ensino adequado à realidade e às necessidades do evangelizando;
- Aplicar novos conhecimentos advindos da Pedagogia, Psicologia Infanto-Juvenil, Metodologia, etc., que possam tornar o ensino mais coerente;
- Orientar o planejamento das atividades de aprendizagem, a fim de que haja progressividade, continuidade e unidade para que os objetivos sejam eficientemente alcançados;
- Realizar adequado acompanhamento do processo de aprendizagem, para que possam haver oportunas retificações ou recuperações deste processo;
- Tornar o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem mais eficiente.

Importância da Didática na Evangelização

De acordo com o que vimos, é fácil perceber a importância da Didática na tarefa da Evangelização Infanto-Juvenil, uma vez que é a maneira eficiente de encaminhar o evangelizando para que este chegue a alcançar os objetivos da Evangelização.

A Didática oferece ao evangelizador meios de planejar suas atividades, selecionar conteúdo, técnicas e recursos, bem como de avaliar seu trabalho.

Vejamos o trecho de uma mensagem de Guillon Ribeiro, referindo-se aos evangelizadores:

“Que jamais se descuidem do aprimoramento pedagógico, ampliando, sempre que possível, suas aptidões didáticas para que não se estiolem sementes promissoras ante o solo propício, pela inadequação de métodos e técnicas de ensino, pela insipiência de conteúdo, pela ineficácia de um planejamento inoportuno e inadequado.”

Evangelizar, portanto, é uma complexa área de atuação educativa, segundo afirmou Joana de Ângelis respondendo a um questionário que lhes foram apresentados pelo DIJ-FEB e publicado pelo REFORMADOR de outubro de 1982 e em Separata:

“(…) Não obstante, a pessoa que deseje desempenhar a tarefa de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil deve possuir conhecimento da Doutrina Espírita e boa moral como embasamento para a tarefa que pretende. Como necessidade igualmente primordial, deve ter conhecimentos de Pedagogia, Psicologia Infantil, Metodologia, sem deixar à margem o alimento do amor, indispensável em todo cometimento de valorização do homem. (...)”

Elementos da Didática

- EVANGELIZANDO (objeto principal do processo de evangelização);
- EVANGELIZADOR (facilitador do processo de evangelização);
- OBJETIVOS (o fim que se almeja alcançar por meio da evangelização);
- CONTEÚDO (teor da conversa, do diálogo na evangelização);
- TÉCNICAS (o modo de evangelizar);
- RECURSOS (materiais que serão usados);
- AVALIAÇÃO (maneira de se saber se o objetivo do trabalho foi alcançado);
- CURRÍCULO (o plano de aprendizagem);

- PLANO DE ATIVIDADE (é a previsão detalhada da ação pedagógica).

LINGUAGEM DIDÁTICA

A linguagem tem a função de comunicar e o objetivo máximo da comunicação é o entendimento entre as pessoas.

Em relação à prática pedagógica, a linguagem assume um papel importantíssimo, pois auxilia, juntamente com os métodos e técnicas de ensino, a transmissão de uma determinada informação.

A linguagem didática é utilizada para sistematizar a expressão da mensagem, organizando o pensamento e evitando que as idéias se dispersem, assim como também para estimular o grupo. Relacionamos abaixo alguns requisitos que a linguagem didática deve apresentar:

- a) Ser clara e acessível ao nível do grupo;
- b) Ser natural;
- c) Sem rodeios, isto é, objetiva e incisiva;
- d) Sem tom de oratória e sem utilização de gírias;
- e) O tom de voz deve ser agradável, audível e as palavras bem articuladas, sem engolir sílabas ou letras;
- f) Correta quanto à gramática, à pronúncia e à acentuação gráfica;
- g) Adequada e digna (sem vulgaridades);
- h) Adequada à experiência do grupo, mas buscando ampliar convenientemente o vocabulário do grupo.
- i) Lembrar-se sempre que a linguagem deve ser usada de maneira simples, sem agressividade, utilizando-se dela para melhorar o relacionamento do evangelizador-evangelizando.
- j) Jesus nos trouxe ensinamentos sobre esse assunto que devem servir para nossa análise e meditação:

“ A BOCA FALA DO QUE ESTÁ CHEIO O CORAÇÃO”.

EQUÍVOCOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EVANGELIZAÇÃO

Jesus, o grande pedagogo, deixou-nos em seus ensinamentos, diretrizes para todas as situações da vida.

“Ide e ensinai a todas as gentes”. Com essa mensagem Jesus exorta seus discípulos a pregar, difundir e ensinar.

E quando disse: - “Não se põe a candeia debaixo do alqueire”, Jesus alerta a todos para a responsabilidade que nos cabe na difusão do saber.

“Vos sois o sal da Terra” - Cada um é capaz de aprender algo e modificar-se para melhor.

“Conhecereis a verdade e ela vos libertará” - Só o conhecimento da verdade pode conduzir o homem à felicidade.

“Amai-vos e instrui-vos” - Isso afirmou o Espírito de Verdade, estimulando o estudo e a vivência das Leis Divinas.

Referimo-nos a esses ensinamentos a fim de solicitar aos evangelizadores a reflexão sobre a responsabilidade dos que se propõem a levar o Evangelho de Jesus ao coração das crianças e dos jovens.

Em evangelização espírita, a prática do amor é a condição primordial para a execução da tarefa e a constante auto-avaliação evitará que o evangelizador cometa equívocos que prejudiquem o grande alcance desse trabalho.

Registramos alguns equívocos cometidos na prática da evangelização:

- a) Com o pretexto de atualizar-se, estudar obras variadas, deixando de lado o estudo da Doutrina Espírita;
- b) Analisar com seus evangelizados temas de interesse dos jovens, explorando os aspectos psicológicos ou sociais, sem estudá-los à luz da Doutrina Espírita;
- c) Julgar que a criança socialmente carente não tem condições de aprender Espiritismo, privando-a das explicações lógicas que a Doutrina Espírita pode lhe oferecer;
- d) Acreditar que sempre a “ajuda” espiritual poderá suprir o planejamento de ensino e a preparação adequada do evangelizador;
- e) Prender-se ao ensino puramente teórico da Doutrina, esquecendo-se do aspecto afetivo e moral que envolvem a Evangelização;
- f) Esquecer-se de relacionar o conteúdo Doutrinário com as experiências de vida dos evangelizados;
- g) Ausentar-se dos grupos de estudo da Doutrina Espírita, acreditando já possuir conhecimentos suficientes;
- h) Desvalorizar experiências pedagógicas concretas, sem o devido exame, por preconceito de auto-suficiência;
- i) Despreocupar-se da vivência evangélica dentro da própria sala de evangelização.

Lembrar-se que do “nada”, nada se tira. Tudo o que germina, germina d’uma semente. Não podemos esperar que afluam na alma da criança e do jovem qualidades nobres e elevadas sem que, previamente, tenhamos feito ali a sua sementeira.

A sementeira do bem e da verdade, do amor e da justiça nunca se perde. Sua germinação pode ser imediata ou remota, porém jamais falhará. A obra da redenção humana é obra de educação.

MANEJO DE GRUPO

Após a conclusão do planejamento de ensino, a fase seguinte é a de aplicação do que foi planejado, dentro de uma determinada situação que é a sala de evangelização.

Ao vivenciar a prática pedagógica, a função do evangelizador será de facilitar a aprendizagem dos evangelizados e, para isto, é necessário criar um clima harmônico e dinâmico para que haja condições de desenvolver o planejamento previsto.

ELEMENTOS QUE FACILITAM O MANEJO DE GRUPO

- a) Planejar corretamente a atividade e desenvolvê-la com segurança e alegria;
- b) Evitar preferências por determinados evangelizados;
- c) Valorizar a participação de todos;
- d) Orientar os evangelizados de maneira positiva, evitando situações ou palavras que os humilhem ou desrespeitem;
- e) Estabelecer uma rotina para os trabalhos de grupo;
- f) Construir, de forma simples e definida, as normas de trabalho;
- g) Iniciar a atividade no horário pré-estabelecido, assumindo imediatamente a coordenação das atividades didáticas;
- h) Conhecer a psicologia infanto-juvenil e da aprendizagem para melhor compreender os evangelizados;
- i) Procurar criar vínculos afetivos com os evangelizados, através do diálogo grupal ou particular.

OBS: Adaptação da APOSTILA DE DIDÁTICA (FEB-DIJ)